

## Apresentação

Vem a lume - e bem a tempo! - o primeiro número da nossa revista acadêmica da Prainha, KAIRÓS, como órgão oficial de comunicação dos estudos e pesquisas científicas, filosóficas e teológicas do Instituto Teológico-Pastoral do Ceará (ITEP) e do Instituto de Ciências Religiosas (ICRE). São esses os atuais ocupantes do *Seminário da Prainha* e continuadores, no tocante à formação acadêmica, de sua missão primordial de prover a Igreja do Ceará de presbíteros e agentes leigos de pastoral à altura dos desafios de cada época. O periódico surge dentro de coordenadas históricas bem marcadas, isto é, ao ensejo da decorrência dos cento e quarenta anos de fundação do *Seminário Episcopal do Ceará*, acontecida a 18 de outubro de 1864, que quisemos comemorar em continuidade com o ano jubilar do sesquicentenário da ereção da Diocese do Ceará, encerrado a 06 de junho próximo passado.

Diga, pois, nossa revista, agora e no porvir, da nossa gratidão aos vultos do passado, cuja memória veneramos: D. Luís Antônio dos Santos, 1º Bispo do Ceará, Pe. Pedro Augusto Chevalier, CM, 1º Reitor da Prainha e D. José de Medeiros Delgado, que enveredou a Prainha pelos novos caminhos pós-conciliares e, também, no presente, a Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, que em 1984, como Arcebispo de Fortaleza, fundava o ITEP.

Nos dias que ora correm, nossos Institutos, ITEP e ICRE, sob os auspícios de nosso Pastor, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, encontram-se credenciados pelo Ministério da Educação, com seus cursos de Teologia, Filosofia e Ciências da Religião autorizados (este último em nível apenas estadual) e com o Mestrado em Teologia em cogitação. A Dom José Antônio e aos demais Bispos das Igrejas sufragâneas de Fortaleza, KAIRÓS, em seu número inicial, presta reverência e acatamento.

O alcance teológico e pastoral da revista Kairós, como revista acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior, de orientação católica, se torna mais claro, se tomarmos como seus fundamentos dois conceitos básicos do Concílio Vaticano II: Diálogo e Diaconia.

Foi de fato um evento de graça, a abertura da Igreja ao mundo com todas as suas facetas múltiplas.

Hoje, não acontece diferentemente: a Igreja é chamada a dar testemunho da boa nova, comunicando-se com a sociedade secular, procurando, inclusive, dar respostas às suas angústias. É nisso, que pode servir ao mundo.

Da mesma forma, deve servir à busca da verdade, comunicando-se com as irmãs e irmãos cristãos das várias Igrejas, seguidoras do mesmo Jesus.

O “Tempo oportuno”, inclui, também o encontro com os fiéis das mais variadas tradições religiosas. Assim, a revista pode servir, quem sabe, para mostrar, que os planos de Deus para o mundo, ultrapassam de longe todos os limites estabelecidos pelos homens.

O nome escolhido (KAIROS) quer ser, ainda, uma homenagem póstuma ao sempre lembrado Pe. Leonardo Martin C.Ss.R. (1950-2004) companheiro fiel de muitas lides por um quartel de século e Diretor do ITEP de 1993 a 2000, quando então propunha esta designação para o sonhado projeto de uma Faculdade Católica na Prainha.

Por fim, é justo e oportuno um agradecimento expresso das equipes de direção do ITEP e do ICRE à operosidade e eficiência de quantos colaboraram para o feliz êxito deste empreendimento.

*Prof. Dr. Mons. Francisco Manfredo Thomaz Ramos – Diretor do ITEP*

*Prof. Ms. Pe. Antônio Almir Magalhães de Oliveira – Diretor do ICRE*

*Prof. Dr. Pe. Francisco Evaristo Marcos – Diretor e Redator*

## EDITORIAL

### “Na Comunhão e na Missão – 150 Anos da Igreja no Ceará”

Abrimos no dia 6 de junho de 2003 o Ano Jubilar da criação da Diocese do Ceará, hoje Arquidiocese de Fortaleza e Dioceses de Crato, Crateús, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Quixadá, Sobral e Tianguá. São já 150 anos de existência da Igreja plantada nas terras cearenses.

No dia 6 de junho de 1854, o Papa Pio IX, através da Bula *Pro animarum salute*, criava a Diocese do Ceará com sua sede episcopal na cidade de Fortaleza.

Assim se exprimia Dom Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo dos 100 Anos da Diocese do Ceará, ao referir-se à Pré-História da Igreja no Ceará: “Nos albores do século XVII, pelo interior da Capitania vão se desenvolvendo alguns núcleos de cristandade...” e “Mesmo no século seguinte o movimento mais acentuado de catequese se realizou no interior da Capitania. Em Fortaleza a ação dos Jesuítas se fez sentir e apenas de leve na metade do século dezessete... Data de 1656 o primeiro contato dos Jesuítas com a povoação do Forte, quando ali esteve o Pe. Antônio Ribeiro”.

Desde aqueles inícios até hoje, o Evangelho de Jesus é anunciado, vivido e testemunhado, fazendo acontecer a Igreja, sacramento – sinal e instrumento, germe e fermento – do Reino de Deus, presente com todos os dons da graça em nossa terra e em nosso povo. Quanto caminho de fé, de esperança e de amor já foi feito!

“A conversão e o batismo inserem na Igreja, onde ela já existe, ou então implicam a constituição de novas comunidades, que confessem Jesus Senhor e Salvador. Isto faz parte do desígnio de Deus, a quem aprouve chamar os homens a participar de sua própria vida, não um a um, mas constituídos como povo, no qual os seus filhos dispersos fossem reconduzidos à unidade” (RM 48).

Durante todo o Ano Jubilar, de 6 de junho de 2003 a 10 de junho de 2004, rendemos graças a Deus por tudo o que o Seu Amor tem realizado na história da evangelização do Ceará. Este um momento forte de tomada de consciência de tudo o que recebemos gratuitamente do

amor misericordioso d’Aquele que nos chamou a sermos Sua Família, Sua Igreja, Seu Povo na missão pelo Reino de Deus.

Assim foi que nossos pais receberam a fé cristã e nos transmitiram. Tudo o que ouvimos de nossos pais, e nós mesmos experimentamos, nos leva a reconhecer a bondade de Deus, que nos escolhe, justifica, santifica, e nos envolve com Ele em missão de amor para que o Evangelho da Vida chegue a toda criatura.

As comemorações dos 150 Anos da implantação da Igreja no Ceará nos fazem assumir também, com renovado ardor, a missão.

Com as palavras *Pro animarum salute* - Pela salvação das almas - o Papa Pio IX criou a Diocese do Ceará. Mostravam estas palavras toda a intenção mais profunda daquele gesto do Sucessor do Apóstolo Pedro, no anseio de Jesus – o Bom Pastor – para reunir num só rebanho os filhos de Deus dispersos.

O tempo passou e o zelo de tantos apóstolos bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, cristãos leigos e leigas, levou à frente a Palavra do Evangelho, a Luz da fé, a Vida em Cristo.

Fruto primeiro e muito especial da Igreja no Ceará, o Seminário Episcopal do Ceará, “Seminário da Prainha”, erigido em 1864, comemora os seus 140 Anos de existência na formação cristã e sacerdotal.

Foi ele uma das primeiras disposições da Bula Pontifícia que criava a Diocese: “É de sumo interesse que os adolescentes sob a tutela da Igreja e marcados pela dignidade, habituem-se maduramente pela castíssima disciplina dos costumes, realizem sua certa vocação e sejam instruídos principalmente nas ciências das Letras e Teológicas... Mandamos que o Seminário, o mais cedo possível, seja erigido e administrado... Assim cresçam amplamente muitos bons operários na vinha de Cristo nosso Senhor, pelos quais ela possa ser cultivada e se colham frutos fecundos”.

Por muitas vicissitudes passou o Seminário em sua longa história, e saiu vitorioso pelos imensos frutos colhidos e ainda em maturação.

A memória histórica faz mais lúcido o presente. Desta luz quer ser instrumento a Revista Kairós – Revista Acadêmica da Prainha – que recolhe, em seu primeiro exemplar, reflexões surgidas na fecundidade dos eventos celebrados. Do contexto histórico no qual foi criada a Diocese do Ceará, passando por uma leitura lúcida da Bula de criação da mesma, percorremos diversas etapas marcantes dos caminhos da Evangelização, com o Concílio Vaticano II e a Igreja no Brasil pós-conciliar, até os dias atuais da Igreja no Ceará com seus desafios e perspectivas. Inserem-se ainda duas perspectivas muito esclarecedoras: o Cristianismo no Ceará,

na perspectiva de outras Igrejas cristãs e particularmente o Seminário da Prainha, traço de luz na história da Igreja e da Cultura.

Ouvimos do Santo Padre João Paulo II, no início do Novo Milênio, o chamado a “*Avançar para águas mais profundas*”. Estas são palavras de Jesus, que chamou seus apóstolos para a pesca da evangelização.

Comemorando os **150 Anos da Diocese do Ceará** e **140 Anos do Seminário da Prainha**, somos convocados ainda mais ao anúncio do Evangelho, com renovado ardor, para que o mesmo possa penetrar em nossa realidade e transformá-la, e transfigurá-la em Reino de Deus.

+ *José Antônio Aparecido Tosi Marques*  
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza